



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UEAD - UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA

LUANA LIGIA PEREIRA LEITE

**O USO DA MÚSICA COMO UM RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA
ORALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO**

Mamanguape-PB

2018

LUANA LIGIA PEREIRA LEITE

**O USO DA MÚSICA COMO UM RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA
ORALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Berenice Peres Martorelli

Mamanguape-PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L533u Leite, Luana Ligia Pereira.

O uso da música como recurso didático no ensino da oralidade da língua espanhola para alunos do ensino básico / Luana Ligia Pereira Leite. - João Pessoa, 2018.

38 f.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAEE.

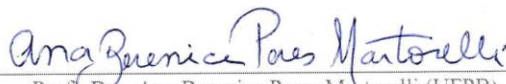
1. Música. Recurso Didático. Língua Estrangeira. 2. Aprendizagem. Espanhol. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/BC

TERMO DE APROVAÇÃO
LUANA LÍGIA PEREIRA LEITE

O USO DA MÚSICA COMO UM RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA
ORALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DO ENSINO
BÁSICO

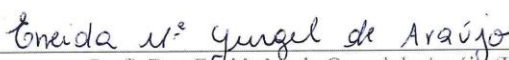
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Aplicadas e Comunicação (Campus IV), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol, sob a avaliação da banca:



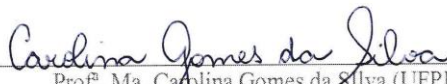
Prof.^a Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)
(Orientadora)



Prof.^a Dra. Andrea Silva Ponte (UFPB)
(Examinadora)



Prof.^a Dra. Eneida Maria Gurgel de Araújo (UEPB)
(Examinadora)



Prof.^a Ma. Carolina Gomes da Silva (UFPB)
(Examinadora-Suplente)

João Pessoa-PB
03 de dezembro de 2018

Dedicatória

*A Deus pela força e discernimento, por ter
me amparado nos momentos mais difíceis
e não ter me deixado desistir ao longo
desta caminhada.*

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela sabedoria a mim concedida, pela benção de ter chegado até aqui e por tudo o que tem feito na minha vida.

A Prof^a. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB) por ter aceitado ser formalmente a minha orientadora e aos demais avaliadores da banca, Prof.^a Dra. Andrea Silva Ponte (UFPB) e Prof.^a Dra. Eneida Maria Gurgel de Araújo (UEPB).

A minha Prof.^a Ma. Carolina Gomes da Silva, pela confiança, comprometimento e dedicação, que desde o início me deu suporte necessário para que fosse possível a realização este trabalho.

A minha família pelo incentivo, em especial a meu esposo Rafaell Gomes que sempre esteve ao meu lado me acompanhado em todos os momentos, apesar das dificuldades enfrentadas por nós durante toda esta trajetória.

Quero agradecer de um modo especial a Aparecida Almeida que me apresentou a possibilidade de ingressar neste curso e as minhas primas Marta Mickaele e Joseilma pelo carinho e atenção a mim dedicados, pessoas importantes que sempre me apoiaram desde o início do curso.

As minhas amigas de curso por todo empenho, força e determinação. Juntas aprendemos como ser mais fortes, nos momentos de dificuldades ou de superação, apesar de todos os obstáculos conseguimos chegar ao fim desta jornada, umas ajudando as outras sempre.

E a todos os demais que de algum modo me ajudaram para que fosse possível chegar até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos e professor sobre importância da música como ferramenta pedagógica no ensino da oralidade da língua espanhola para alunos do ensino básico, investigando subsídios teóricos que apontem resultados satisfatórios no que diz respeito à utilização deste método como um recurso didático importante no processo de ensino-aprendizagem de ELE, além de possibilitar o ensino da variação linguística, no nível fonológico, através das canções. Para isso, aplicou-se um questionário com estudantes e uma professora de espanhol da Escola de Referência em Ensino Médio Teresa Torres, Escola Pública Estadual situada no município de Itapetim – PE. Nesta pesquisa, os dados analisados demonstraram que a música é considerada um recurso lúdico motivacional que desperta o interesse do aluno em aprender uma nova língua estrangeira, como o espanhol. O contato dos alunos com a música em sala de aula promove aulas dinâmicas e interativas, todos tem a oportunidade de participar, fugindo do método tradicional proporcionando o ambiente escolar mais agradável propício para aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos. Esperamos, assim, haver contribuído para os estudos descritivos acerca do uso da música como um recurso facilitador na aprendizagem da língua espanhola.

Palavras-chave: Música. Recurso Didático. Língua Estrangeira. Aprendizagem. Espanhol.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la percepción de los alumnos y profesor sobre la importancia de la música como herramienta pedagógica en la enseñanza de la oralidad de la lengua española para alumnos de la enseñanza básica, investigando subsidios teóricos que apunten resultados satisfactorios en lo que se refiere a la utilización de este método como un recurso didáctico importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje de ELE, además de posibilitar la enseñanza de la variación lingüística, en nivel fonológico, a través de las canciones. Para ello, se aplicó un cuestionario con estudiantes y una profesora de español de la Escola de Referência em Ensino Médio Teresa Torres, Escola Pública Estadual localizada en el municipio de Itapetim - PE. En esta investigación, los datos analizados entre los participantes demostraron que la música es considerada un recurso lúdico motivacional que despierta el interés del alumno en aprender una nueva lengua extranjera, como el español. El contacto de los alumnos con la música en el aula promueve clases dinámicas e interactivas, donde todos tienen la oportunidad de participar, huyendo del método tradicional proporcionando un ambiente escolar más agradable propicio para el aprendizaje y adquisición de nuevos conocimientos. Por lo tanto, hemos contribuido a los estudios descriptivos sobre el uso de la música como un recurso facilitador en el aprendizaje de la lengua española.

Palabras clave: Música. Recurso Didáctico. Lengua extranjera. El aprendizaje. Español.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – ORALIDADE E ENSINO.....	12
1.1. O ensino da oralidade nas aulas de língua espanhola	12
1.2. Como trabalhar a oralidade nas aulas de espanhol	14
1.3. O uso da música e a motivação nas aulas de espanhol	15
1.4. Como a música pode contribuir para ensino da oralidade?	18
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	20
2.1. Tipo de pesquisa.....	20
2.2. População e amostra	20
2.3. Critérios utilizados na coleta de dados	21
2.4. Critérios de análise	22
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS.....	23
3.1- Língua espanhola no Ensino Básico	23
3.2- Planejamento pedagógico do professor	24
3.3- Música nas aulas de espanhol.....	25
3.4- Motivação e conhecimento cultural através da música	26
3.5- Variação fonológica	28
3.6- Oralidade da Língua Espanhola.....	29
3.7- Proposta de atividade com os assuntos abordados no questionário	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
Referências Bibliográficas.....	36

INTRODUÇÃO

Para dar consistência ao que será abordado nesta temática, o presente trabalho tem como objetivo investigar subsídios teóricos que apontem aspectos positivos mediante o uso da música como um recurso didático pedagógico no ensino da língua espanhola. A escolha do tema deve-se há vários fatores que indicam que a música facilita no processo de ensino aprendizagem dos estudantes brasileiros, visto que a música é, sobretudo, universal. Além disso, a partir dela é possível aprender diferentes idiomas, povos e culturas considerando os múltiplos sotaques presentes nas letras das canções.

A música está presente desde mesmo a antiguidade, e em nosso cotidiano, podemos escutá-la através de celulares, tablets, smartphones nas rádios, podendo ser escutada a todo o momento e a qualquer hora. Assim é possível aprender a pronúncia das letras através do acompanhamento e repetição da música mesmo que não se saiba os significados de suas expressões, além disso, na sala de aula o professor pode utilizar de diversas maneiras, deixando a aula mais atrativa, tornando o ambiente propício para a aprendizagem de ELE.

Partindo dessa premissa, o intuito deste trabalho consiste em investigar a percepção por parte de professor e alunos sobre a importância da música como ferramenta pedagógica e sua contribuição para o ensino da oralidade da língua espanhola para alunos do ensino básico. Para tanto, aplicou-se um questionário a professores e alunos da Escola em Referência em Ensino Médio Teresa Torres, Rede Pública de Ensino Estadual situada no município de Itapetim – PE, com o objetivo de verificar como os materiais lúdicos podem ajudar no planejamento pedagógico do professor como um recurso didático-pedagógico que motiva a aprendizagem de uma segunda língua, analisando também, a importância de trabalhar a oralidade da língua espanhola com o auxílio da música, considerando sua universalidade e seus múltiplos sotaques, verificando o ensino da variação linguística, no nível fonológico, através do uso das canções.

Este trabalho de conclusão está organizado em três capítulos. No capítulo 1 descrevemos algumas considerações sobre o ensino da oralidade, como trabalhá-la nas aulas de língua espanhola como auxílio da música, sendo um recurso motivacional que pode contribuir para este processo de ensino aprendizagem.

No capítulo 2 apresentamos o tipo da pesquisa, método e os procedimentos utilizados para investigação e coleta dos dados.

No terceiro capítulo registram-se as análises das informações coletadas por meio da pesquisa entre os alunos e a professora, ainda apresenta-se neste capítulo, uma proposta de atividade com base nos temas abordados no questionário de pesquisa.

Por conseguinte, colocam-se as considerações finais e as referências bibliográficas usadas para a fundamentação deste estudo.

Dessa forma, esperamos contribuir para os estudos descritivos acerca do uso da música como um recurso didático no ensino da oralidade da língua espanhola para alunos do ensino básico.

CAPÍTULO 1 – ORALIDADE E ENSINO

Este capítulo apresenta breves considerações sobre a importância do ensino da oralidade nas aulas de ELE, principalmente na educação contemporânea em que na maioria das vezes os professores buscam novos métodos para chamar a atenção dos alunos, fazendo com que a aula seja produtiva e alcance resultados satisfatórios diante do ensino de uma língua estrangeira. Sendo assim, o que fazer para trabalhar a oralidade nas aulas de espanhol? E como os docentes podem tornar a música como uma “aliada” em suas práticas escolares?

1.1. O ensino da oralidade nas aulas de língua espanhola

No ensino de línguas, é possível ocorrer várias modificações no que se referem às abordagens pedagógicas. Dessa forma a sociedade atual necessita de diversos interesses e concepções a respeito de uma aprendizagem mais significativa. O ensino de línguas possibilita ao aluno engajar-se socialmente visando desenvolver suas funções interacionais e cognitivas, bem como a descoberta de novos conhecimentos relativos à história, às tradições e valores culturais diferentes, pertencentes a uma comunidade ou país, proporcionando um melhor desenvolvimento em sua aprendizagem comunicativa (BRASIL, 1998). Além disso, também prepara o indivíduo para o mercado de trabalho e suas relações pessoais, ou seja, a língua estrangeira não visa atender apenas os objetivos linguísticos, mas também todo um contexto social.

Dessa forma, como a linguagem é um meio de interação e consequentemente possibilita a construção do conhecimento, faz-se necessário compreender a importância do estudo da oralidade dentro do âmbito escolar, visto que a troca dialógica num contexto social a partir do conhecimento adquirido nas práticas escolares favorece o desempenho escolar dos educandos.

Conforme apontado por Marcuschi (2011), devemos considerar um fato importante em todo o mundo: o de que todos falam e poucos escrevem, ou seja, é possível dizer que todos os povos do mundo falam, mas nem todos possuem prática de escrita. Atualmente existe uma extensa diversidade de línguas faladas no mundo, no entanto a minoria possui uma escrita própria, uma literatura ou uma

tradição escrita. A escrita enquanto prática social se tornou um bem indispensável pela forma como se impôs na sociedade e é vista com grande valor e supremacia. Entretanto, Marchuschi (1997) explica que existe um grande equívoco em relação a isso, pois tanto a escrita quanto a oralidade são práticas discursivas que se complementam e são fundamentais para a construção interacional do ser humano. Segundo Marcushi (1997), “a oralidade seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso”.

Nessa perspectiva, a oralidade é uma ferramenta de grande importância na construção interacional do letramento. No entanto, na atual realidade escolar é perceptível que é a menos utilizada em aulas de língua estrangeira. Provavelmente isso aconteça porque na maioria das vezes os professores encontram dificuldades para trabalhar a oralidade com seus alunos, o que leva às escolas a se concentrarem apenas na compreensão leitora, o que acaba não atendendo a necessidade de aprendizagem desses alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), recomendam trabalhar a compreensão leitora porque consideram que o letramento nacional seja substancial para desenvolver cidadãos críticos, entretanto sobre essas questões de letramento na sociedade atual em que vivemos, Rocha da Silva (2015) explica que:

Dezoito anos depois da publicação do documento, as questões de letramento, hoje, já não podem ser mais desvinculadas das questões relacionadas às novas tecnologias da comunicação. As novas tecnologias possibilitaram que a comunicação fosse ampliada por meio de um texto cada vez mais multimodalizado e hipertextualizado, o que leva ao surgimento de novas práticas de leitura, relacionadas ao uso de suportes digitais na reprodução de textos em mídia e do contato dos leitores com os mesmos, em contraponto às práticas tradicionais tipográficas (ROCHA DA SILVA, 2015, pp.26-27).

Isso implica dizer que, considerando os avanços tecnológicos e o uso globalizado da internet, o contato com a diversidade modal dos textos, possibilita estabelecer novas práticas de leituras com o apoio de suportes digitais, que tendem a gerar letramentos múltiplos e diversificados. Dessa maneira os textos ficaram mais dinamizados e a forma de acessar as informações mudou. Portanto, caberia aos centros educacionais se adaptarem a essas novas mídias, para que essas novas práticas de letramento tornassem o processo da informação relevante para os estudos da oralidade.

1.2. Como trabalhar a oralidade nas aulas de espanhol

A interação entre os sujeitos é fundamental para o discurso e a produção do conhecimento, nesse sentido o ensino da oralidade do espanhol em sala de aula seria o ato de promover o desenvolvimento de novas habilidades de uso dessa língua, caracterizando novas práticas de letramento a partir de situações discursivas diversificadas. Visando proporcionar a interação entre docente/discentes, discentes/discentes no ambiente escolar, por exemplo, Dolabella (2002) propõe algumas estratégias, a saber:

- Situações em que os aprendizes possam refletir sobre determinados contextos abordados em sala, seja texto, música etc., utilizando suportes tecnológicos na intenção de promover o contato dos alunos com textos multimodais.
- Desenvolver trabalhos em grupos ou duplas que são fundamentais para desenvolver a aprendizagem de ELE;
- Desenvolver atividades de interação entre os sujeitos por meio de atividades orais, tendo em vista as práticas sociais da fala e da escuta, além disso, respeitar os diferentes tipos de posicionamentos.
- Realizar debates e assembleias com o propósito de discutir diferentes temas do cotidiano, principalmente o contexto cultural.

Esse trabalho de interação com os alunos através da oralidade pode potencializar a aprendizagem, de modo que “participando de uma atividade escolar, ao se expressar, o aluno se mobiliza, envolve-se e se apropria do processo comunicativo, promovendo sua inserção e autoria em seu próprio processo de ensino-aprendizagem” (DOLABELLA, 2002, p.5).

Vale salientar que para obter um aprendizado significativo dos alunos com relação às atividades, é preciso que o professor seja claro e objetivo em suas atividades, para evitar que os alunos se frustrem pelo não cumprimento da mesma, nesse sentido:

Um dos fatores que mais afetam a interação e a aprendizagem é uma atividade mal aplicada que interfere negativamente no andamento da aula e

prejudica o tratamento do conteúdo da mesma. É necessário haver coerência entre decisões sobre o que fazer, em quanto tempo e, principalmente, deixar claro para os alunos os objetivos que se pretende alcançar, relacionando o conteúdo estudado com a atividade. Mais importante do que a explicação sobre como proceder durante uma atividade didática é motivar os alunos a participarem (CONSOLO, 1997), interagindo com harmonia, fazendo com que os mesmos se comuniquem na L-alvo e lembrando que cometer erros faz parte do processo de aprendizagem, deixando-os, assim, à vontade na sala de aula. (BASSETTI, 2008, p. 65)

Diante desses aspectos acima mencionados o professor precisaria estudar e analisar suas propostas de ensino, para que atenda a necessidade de seus alunos e acima de tudo se sinta à vontade para exercer o seu trabalho de maneira eficiente e prazerosa. Pensando nisso, seria interessante que a música fosse utilizada não só como um conteúdo lúdico, mas como uma maneira de possibilitar o ensino de oralidade, como discutiremos a seguir.

1.3. O uso da música e a motivação nas aulas de espanhol

Não é de hoje que a música está presente em nosso cotidiano. Existem evidências de que a música está presente desde a pré-história quando era despertada pelo homem através dos sons da natureza (ALENCAR, 2008). A palavra música vem do grego *musiké téchne* - arte das musas, que significa uma forma de arte constituída por ritmos e sons ao longo dos anos.

O ensino de uma língua estrangeira pode se tornar algo tedioso quando não há recursos que motivem o educando a aprender. Dessa forma, a música pode contribuir para tornar um ambiente propício para aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que o caráter emocional de uma canção provavelmente tende a facilitar o aprendizado do aluno por despertar sua atenção. Todavia, esse recurso motivacional não deve ser usado somente como meio de entretenimento ou divertimento com os alunos, mas na intenção de desenvolver e potencializar a aprendizagem dos discentes, tanto a partir de conteúdo gramatical quanto não gramatical de acordo com a visão dialógica da linguagem, isto é, a linguagem como uma prática social, ligada a contextos socioculturais (BAKHTIN, 2003).

A música faz parte do cotidiano dos jovens e da sociedade em geral, seja em casa, a caminho do trabalho, da escola e principalmente em locais de lazer e diversão, por exemplo. A mídia apresenta diversos artistas estrangeiros com

canções diversificadas para todos os gostos, são ritmos e melodias que encantam diariamente as pessoas. Especificamente, os jovens que ouvem e cantam músicas em diferentes idiomas, por meio de variados meios eletrônicos e também através de aplicativos que podem ser instalados (no celular ou *smartphone*), na maioria das vezes disponibilizam a letra e sua respectiva tradução, podendo ser acessadas a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que tenha acesso à internet dependendo do aplicativo. Nesse caso, o professor pode orientar aos alunos que além de outras funções os celulares e *smartphones* podem ser usados de maneira “benéfica”, ou seja, os aplicativos de música além de promover o entretenimento, podem ser úteis para o aprendizado de uma língua estrangeira. Nesse sentido:

Os jovens manuseiam com facilidade a internet, MP3 e demais equipamentos que veiculam e produzem música. Mesmo jovens sem poder aquisitivo participam de redes de prática musical, dançam em bailes funk, são rappers e consomem o que a televisão veicula sobre o mundo da música (BRASIL, 2008, p.195).

Como enfatiza Bauab (1996, p. 287), “os sons da música podem entusiasmar e exaltar a multidão, mais do que as teorias e discursos”, por esse motivo sendo a música um recurso lúdico, por que não utilizá-la nas aulas de espanhol?

Entendemos que a música dispõe de vários objetivos que podem desde ampliar o vocabulário reforçando a entoação, até mesmo melhorar a gramática e promover aos alunos o conhecimento da história e cultura de pertencentes a outros países. De acordo com Barros (1973):

A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas líricas ou clássicas. É uma única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, indivíduos ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes (BARROS 1973, p. 01).

No entanto, para ter uma boa perspectiva de ensino em sala de aula é preciso fazer com que os educandos se sintam induzidos a aprender e se encantar por uma nova língua estrangeira, mas para isso o docente é peça fundamental. A música permite ao professor desenvolver trabalhos dinâmicos e construtivos nos quais os alunos possam perceber os diferentes sentidos presentes nos enunciados, promovendo assim um ambiente propício à aprendizagem. Nesse sentido Williams e Burdens (1999) definem a motivação como:

[...] Um estado de animação cognitivo e emocional: que conduz a uma decisão consciente para agir, e que dá origem a um período de esforço físico e/ou intelectual sistemático a fim de atingir uma meta (ou metas) previamente estabelecidas. [...] O despertar inicial da motivação pode ser provocado por diferentes causas, talvez interiores, como interesse e a curiosidade; frequentemente por influências externas, tais como uma pessoa ou um evento. (WILLIAMS; BURDENS, 1999, p. 120)

Nessa perspectiva, é importante salientar que a motivação não pode ser confundida com divertimento, ou seja, a motivação é um elemento que, por meio de conteúdos lúdicos, serve para ampliar e difundir o conhecimento acerca de temas atuais, ajudando o professor em sua prática educativa a refletir e usar esses recursos de maneira consciente. Do mesmo modo, Maingueneau (2005) enfatiza que não cabe usar os recursos lúdicos para atender apenas aspectos linguísticos do estudo sem importar-se com os aspectos extralinguísticos, isto é, o contexto de tal produção escrita, oral ou visual, além do autor, público alvo, tema abordado entre outros.

Em minhas experiências como futura profissional na área da educação durante a prática das disciplinas de estágio supervisionado, trabalhei com a música em sala de aula em duas oportunidades diferentes. A prática na disciplina de Estágio Supervisionado I aconteceu numa escola de ensino fundamental. Na ocasião realizou-se uma oficina de espanhol com alunos do 7º ano que teve como objetivo principal apresentar alguns estilos musicais hispânicos, para que os discentes pudessem conhecer um pouco mais sobre a cultura musical, como também aprender algumas palavras em espanhol por meio da música, já que os mesmos não tinham um contato direto com esta língua, porque a escola só oferta o inglês como língua estrangeira, além de desenvolver as habilidades de expressão oral e escrita, compreensão leitora e auditiva inclusive o trabalho em grupo.

Na disciplina de Estágio Supervisionado III, participei de um minicurso Básico de Espanhol ministrado por estagiárias do Curso de Letras Língua Espanhola que contou com uma turma formada por alunos de diferentes níveis de escolaridade, isto é, níveis de ensino médio e superior. Ao longo do minicurso apresentamos conteúdos básicos da gramática espanhola, como também alguns aspectos culturais da Espanha. Mediante essas duas experiências pude perceber como os recursos lúdicos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, pois, apesar dos alunos conhecerem pouco a respeito do espanhol, sempre demonstravam interesse pelas

aulas, interagindo, participando com indagações, críticas, curiosidades, principalmente em aulas mais dinâmicas, por exemplo, com música, nas quais eles faziam sempre questão de cantar junto conosco e as aulas se tornavam divertidas e atrativas.

De acordo com os alunos, aulas dinâmicas com recursos lúdicos cativam o interesse pelos conteúdos, pois, não deixa a aula monótona nem exaustiva e promove um estado maior de comunicação. No que se refere à aprendizagem, esta não foi alcançada de imediato, visto que a durabilidade do curso não era tão extensa, entretanto no pouco tempo em que ocorreu serviu para desenvolver um conhecimento significativo acerca de alguns conteúdos básicos da Língua Espanhola.

É importante salientar que no contexto escolar o docente precisa ter um conhecimento prévio acerca de seus alunos antes de dar início ao trabalho com músicas em sala, isto é, o professor deve antes de tudo questionar-se sobre o perfil dos alunos bem como os seus gostos musicais, ídolos e quais os tipos de músicas eles mais gostam e/ou escutam. Dessa maneira, o docente evita frustrações com os alunos e que seu trabalho não seja correspondido. Portanto, o ideal é que o professor busque com clareza ferramentas que estejam de acordo com a realidade de seus alunos, sendo assim o trabalho fica mais dinâmico e o aprendizado mais significativo.

1.4. Como a música pode contribuir para ensino da oralidade?

No contexto de ensino de línguas estrangeiras, é necessário considerar o enfoque no ensino de pronúncia que é tão importante quanto às outras habilidades linguísticas. Nesse sentido, os professores precisam investir em atividades contextualizadas que contemplem essa prática do ensino de pronúncia buscando desenvolver um conteúdo que fuja dos “testes de memória”, isto é, atividades de múltipla escolha em que os alunos respondem com maior facilidade por exigir apenas itens memorizados dos conteúdos, ocorrendo assim uma falha no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, através do recurso da música utilizada nas aulas de espanhol, os professores podem utilizá-la nas práticas escolares partindo dos conteúdos

didáticos, adequando o tema a ser estudado, pesquisando qual tipo de ritmo pode auxiliá-lo da melhor forma, pois isso pode contribuir para o ensino da oralidade, uma vez que, ao realizarem-se atividades com músicas e suas respectivas letras, os educandos tem uma possibilidade maior de comunicação e interação podendo debater, refletir e discutir sobre determinado tema proposto na canção.

Um fator importante em relação a atividades de compreensão oral é sobre como os alunos vão identificar a tarefa proposta pelo professor, por isso os docentes devem estar atentos ao modo de como fornecer aos ouvintes, as informações prévias necessárias, afim de que eles possam compreender o que lhes foi proposto. Vale ressaltar que, partindo do posicionamento de ambos e respeitando as opiniões divergentes a voz do sujeito vai conseguir de certo transformar o efêmero (som) em eterno (grafia) com isso alcançará a produção escrita (DOLABELLA, 2002).

Atualmente com o avanço das novas tecnologias é possível desenvolver aulas motivadoras e interativas que promova uma aprendizagem significativa, mas para isso o professor é peça fundamental para tal desempenho. De fato, as aulas de LE acabam na maioria das vezes desmotivando os alunos pelos conteúdos difíceis e exaustivos, levando-os ao desinteresse e baixo rendimento escolar, com essa nova proposta é possível tornar os exercícios menos *difíceis* e mais *prazerosos*.

É nessa perspectiva que buscamos através deste estudo, verificar a percepção por parte de professor e alunos sobre a importância da música como ferramenta pedagógica no ensino da oralidade da língua espanhola para alunos do ensino básico, investigando subsídios teóricos que apontem resultados satisfatórios no que diz respeito à utilização deste método como um recurso didático importante no processo de ensino-aprendizagem de ELE, além de possibilitar o ensino da variação linguística, no nível fonológico, através das canções. Dessa maneira, pretendemos mostrar nesta pesquisa a partir dos dados levantados, que o uso da música em sala de aula pode auxiliar o docente, capacitando-o a desenvolver os conteúdos de forma lúdica, dinâmica e interativa na promoção de desenvolver um aprendizado significativo.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

A importância da metodologia no trabalho de pesquisa significa a forma de pensar para chegar a uma determinada conclusão do problema, isto é, aquilo que vai estudá-lo ou explicá-lo.

Nesse sentido, este capítulo tem como finalidade descrever os critérios utilizados para a investigação, coleta e análise dos dados obtidos em uma instituição educacional.

Cabe destacar que o intuito desta pesquisa foi evidenciar, na prática, a opinião dos envolvidos levando em consideração a aceitação dos fatos positivos ou negativos sobre o tema abordado perante o processo de ensino e aprendizagem de ELE.

Nessa perspectiva, apresentamos o tipo de pesquisa utilizada, bem como a organização da amostra, coleta de dados e análise dos resultados.

2.1. Tipo de pesquisa

Para este estudo, optamos pela pesquisa aplicada, pois tem como finalidade contribuir para produção de conhecimentos a partir de dados empíricos para fins práticos na intenção de solucionar problemas específicos encontrados na realidade. Assim, temos como objetivo a pesquisa descritiva, na qual são expostas as características de uma determinada população, com base na exploração dos fatos e coletas de dados (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 126-129).

No que se refere à abordagem do problema que motivou a pesquisa, este é abordado de forma qualitativa, considerando que a coleta de dados ocorreu em ambiente natural, ou seja, entre o mundo real e o sujeito a fim da atribuição de significados de acordo com a interpretação dos fenômenos.

Quanto aos procedimentos técnicos aplicou-se a técnica do estudo de campo ou pesquisa participante, na qual foi desenvolvida por meio da interação entre pesquisador e sujeito participante das situações investigadas.

2.2. População e amostra

Pode-se dizer que a população do estudo em questão corresponde a alunos e uma professora da rede pública do município de Itapetim Pernambuco, instituição na qual é oferecida no currículo a disciplina de Língua Espanhola para alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Para a composição da amostra, houve a participação de vinte e um (21) sujeitos, sendo uma (1) professora e vinte (20) alunos, ambos entre 16 a 29 anos do sexo masculino e feminino. Analisamos duas (2) turmas do 2º e 3º ano da Escola em Referência do Ensino Médio Teresa Torres (Escola Pública Estadual). Na ocasião, foram explicados o motivo e a importância para realização do estudo, bem como a importância do sigilo a respeito dos dados dos entrevistados.

2.3. Critérios utilizados na coleta de dados

O procedimento utilizado para a coleta dos dados ocorreu de forma explícita a partir de um questionário aplicado, composto por questões discursivas, nas quais o entrevistado tem a possibilidade de expressar suas opiniões de forma argumentativa, acerca do assunto proposto, além de fornecer informações complementares ao entrevistador.

Para a coleta de dados, primeiramente, a pesquisadora se dirigiu a instituição educacional na intenção de obter a autorização da diretora para as entrevistas com os sujeitos participantes. Logo após, ocorreu o primeiro contato com os entrevistados a fim de explicar o porquê do estudo, assim como a relevância do mesmo para o processo de ensino aprendizagem de ELE.

Posteriormente, as entrevistas foram realizadas a partir do consentimento livre e esclarecido, documento assinado pelos alunos, declarando aceitar participar da entrevista. Em seguida, os questionários foram aplicados de forma individual para evitar influências referentes às respostas de outros participantes.

Uma educação de qualidade acontece quando professores e alunos estão dispostos a desenvolver e discutir novos projetos que atendam as necessidades de aprendizagem dos alunos, tendo em vista a interação e opinião dos mesmos, estas questões foram desenvolvidas para tal finalidade.

A seguir apresentamos as perguntas utilizadas no questionário:

- *Qual é sua opinião acerca do ensino da Língua Espanhola no ensino básico?*
- *No que se refere ao planejamento pedagógico do professor, os materiais lúdicos e dinâmicos ajudam a reforçar os conteúdos gramaticais e não gramaticais em sala de aula?*
- *Você considera importante o uso da música como ferramenta pedagógica nas aulas de espanhol?*
- *Em sua opinião, o uso da música nas aulas de espanhol motiva o aluno a aprender novas palavras e conhecer outras culturas? Justifique sua resposta.*
- *É possível ensinar a variação fonológica através do uso das canções? De que maneira?*
- *Considerando o fato de que a oralidade é de grande importância para o ensino de uma língua estrangeira, você acredita que seja possível trabalhar a oralidade da língua espanhola com o auxílio da música? Justifique.*

2.4. Critérios de análise

Para a análise dos dados, apresentamos as informações obtidas por meio da investigação feita entre professor e alunos. As respostas serão listadas, identificadas por letras maiúsculas, P para professora e A para alunos, seguidas de um número cardinal (no caso dos estudantes) e posteriormente discutidas e comparadas ao tema da pesquisa.

É importante destacar que, para melhor compreensão desta análise, foram selecionados os dados que mais se adequaram as questões, evitando a repetição de informações semelhantes entre os participantes, visto que todos apresentaram o mesmo ponto de vista com relação a algumas perguntas.

No próximo capítulo, apresentamos os resultados e discussões da nossa pesquisa.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos por meio da pesquisa descritiva a partir das entrevistas entre a professora e os estudantes de Espanhol da Escola de Referência em Ensino Médio Teresa Torres.

Vale ressaltar que as questões envolvidas na pesquisa são abordadas igualmente entre todos os participantes. Dessa forma, as respostas transcritas em entrevista a professora, serão identificadas pelas letras maiúsculas PE – professora de espanhol –, logo em seguida as respostas dos estudantes serão transcritas e identificadas ao final por letras maiúsculas seguidas de números referentes a cada aluno, exemplo: A1, A2, A3, A4, e assim por diante, para melhor compreensão das informações coletadas.

3.1- Língua espanhola no Ensino Básico

Na primeira questão da entrevista, perguntamos sobre o ensino da Língua Espanhola para alunos no ensino básico. Como resposta, os participantes fizeram as seguintes explicações:

“Por ser considerada a segunda língua a pertinência perpassa a ser apenas uma disciplina de línguas e sim para preparo para a vida profissional”. (PE).

“Acho a língua espanhola muito interessante, o modo de falar e suas culturas, no ensino fundamental não tive a oportunidade de estudá-la, mas agora que estou no ensino médio, acho uma disciplina fascinante e muito boa”. (A1).

“É de grande importância para que o aluno, desde cedo, aprenda outro idioma e desenvolva seu interesse em descobrir novas coisas”. (A2).

“Mais que importante para nossa formação, pois, a partir do conhecimento dessa língua, ajuda no ENEM e também temos a oportunidade de interagir com outras pessoas e conhecer culturas diferentes”. (A3).

“Fundamental para as oportunidades que são oferecidas hoje, como por exemplo, intercambio entre outros”. (A4).

Nesta primeira análise, a professora (PE) ressalta que a língua espanhola no ensino básico, neste caso o Ensino Médio, por ser considerada uma segunda língua, acaba muitas vezes servindo apenas para o âmbito profissional. Por outro lado, na concepção dos estudantes, ressalta-se a importância do estudo do espanhol para sua futura formação, a descoberta de novos conhecimentos, intercâmbios além de prepará-los para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

3.2- Planejamento pedagógico do professor

A segunda questão investigou a opinião dos participantes a respeito do planejamento pedagógico do professor, no que se refere aos materiais lúdicos e dinâmicos se ajudam a reforçar os conteúdos gramaticais e não gramaticais em sala de aula.

“Sim, pois chama a atenção dos alunos a deixar as aulas mais dinâmicas”. (PE).

“Sim. As aulas “normais” não estimulam tanto o aprendizado do aluno, ainda mais nessa fase em que ele necessita de um motivo para fazer certa coisa, no entanto, as dinâmicas são grandes estimulantes”. (A2)

“Com certeza, uma aula bem planejada com atividades diferentes, fazem com que o aluno se interesse mais pela disciplina, ajudando também no desenvolvimento do aluno”. (A3)

“Sim, pois aproxima professores e alunos para que haja mais interação no ambiente escolar”. (A4)

“Sim, pois o professor ao planejar sua aula com esses métodos vai fazer com que a matéria fique mais atrativa estimulando o aprendizado do aluno”. (A5).

Nessa questão, a professora (PE) fala que os materiais lúdicos “*chamam a atenção dos alunos*”, e as aulas ficam mais dinâmicas, possibilitando trabalhar conteúdos diversificados. Também na opinião dos estudantes a diversificação da metodologia utilizada pelo docente, com a música como recurso didático, tornam as aulas mais atrativas e interessantes fugindo do método tradicional, aproximando docente e discente por meio das atividades interativas, desenvolvendo assim uma aprendizagem significativa.

3.3- Música nas aulas de espanhol

Na terceira questão indagamos aos entrevistados se eles consideravam importante o uso da música como ferramenta pedagógica nas aulas de espanhol.

“Sim, a música é uma ferramenta tanto para trabalho gramatical e, sobretudo social e cultural”. (PE).

“Sim, acho que a música lhe motiva a gostar mais da aula e principalmente deixa a aula mais descontraída”. (A1).

“Sim, os alunos precisam de atrativos, ou seja, algo que chame sua atenção para a aula, sendo assim, as músicas desempenham grande estímulo da parte dos alunos, despertando seu interesse”. (A2).

“Sem dúvidas, pois a partir do momento que temos contato com a música, observamos a forma de se pronunciar as palavras, fazendo com que você “desenrole” o seu linguajar sobre outro idioma”. (A3).

“Sim, porque desperta o interesse do aluno quando a música é abordada na aula”. (A4).

“Sim, pois com a música aprendemos novas palavras e também a pronunciá-las corretamente”. (A5).

“Sim, através da música é possível compreender melhor a língua espanhola”. (A6).

“Sim porque ajuda a praticar melhor a língua”. (A7).

Nessas afirmações, podemos perceber o quão essencial a música é quando considerada como ferramenta pedagógica. Na fala da professora (PE), notamos que a música *“é uma ferramenta tanto para trabalho gramatical e, sobretudo social e cultural”*, sendo assim, um fator influenciável no processo de ensino-aprendizagem de ELE. Da mesma maneira, os alunos consideram que através da música é possível compreender melhor a língua espanhola por meio da prática, isto é, a partir do contato com a letra das canções, novas palavras e suas respectivas pronúncias são compreendidas facilmente.

3.4- Motivação e conhecimento cultural através da música

A quarta questão propunha aos participantes discutir se a música nas aulas de espanhol motiva os estudantes a conhecer outras culturas.

“Sim, pois aguça o interesse de forma lúdica”. (PE).

“Sim, pois acho que a música faz com que a aula fique mais animada, e que nós podemos aprender mais além do que só a gramática, a música me motiva a gostar da disciplina de espanhol”. (A1).

“Sim. Com o desenrolar da música, o aluno involuntariamente, começa a entender o significado de novas palavras”. (A2).

“Sim, quando o aluno ouviu uma música espanhola, algumas palavras sabemos traduzi-las e quando a música é boa (de fácil compreensão) e existem palavras desconhecidas, leva você a querer entendê-las expandindo nosso vocabulário”. (A3).

“Sim, pois a música traz temas que podem ser debatidos na sala, então quanto mais você tem acesso a esse tipo de conteúdo, mais você domina a disciplina”. (A4).

“Sim, porque ao conhecer músicas espanholas, os alunos além de aprender novas palavras, irão buscar conhecer outras culturas que de fato são muito interessantes”. (A5).

“Sim, é uma motivação a mais para conhecermos outra língua, outra cultura, palavras através da música, além de se tornar mais fácil a compreensão de várias palavras que não tem o mesmo significado que parece”. (A6).

“Sim, ele aprende diversas palavras e conhece outras culturas além de ser muito importante para quem deseja viajar e conhecer novos lugares”. (A7).

“Sim, porque dependendo do estilo de música espanhola, muitas vezes nós, alunos, nos interessamos a gostar mais pela disciplina e a cultura que a ela pertence”. (A8).

“Sim, porque é uma forma diferente, descontraída e motiva a aprendizagem”. (A9).

“Sim, muitas vezes o interesse por uma língua nova vem de uma coisa mais atrativa como a música, muitos alunos não querem falar a língua espanhola na aula por medo de errar, mais cantando, além de ser prazeroso é divertido e se torna mais fácil aprender, claro dependendo da música”. (A10).

Nas opiniões dos participantes, percebeu-se a relevância da música como um instrumento motivacional que provoca o interesse do aluno pela aprendizagem de uma segunda língua e conhecimentos socioculturais. Não deve ser considerada como meio de entretenimento, mas pela capacidade de estimular o aprendizado, aquisição e desenvolvimento de uma nova linguagem.

É um incentivo que deixa o aprendiz a vontade para se expressar nas atividades em sala de aula, por exemplo, muitas vezes existem aqueles alunos que são mais tímidos, ficam com receio ou sentimento de culpa por não conseguir se expressar de forma oral ou escrita. Podemos comprovar essa afirmação de acordo com a fala de um dos estudantes, *“muitos alunos não querem falar a língua espanhola na aula por medo de errar”* (A10), sendo assim, a música torna-se uma grande “aliada” nas aulas de ELE.

3.5- Variação fonológica

Na quinta questão questionava-se sobre a variação fonológica através do uso das canções, no entanto, poucos participantes souberam opinar e se posicionar a respeito.

“Na minha experiência de sala de aula não tive a oportunidade de trabalhar com variação fonológica, talvez por falta de metodologia”. (PE).

“Sim, trazendo mais músicas, vídeos, acho que o aluno irá desenvolver melhor a variação fonológica”. (A1).

“Sim, pode ser possível, através da música podemos aprender fonemas diferentes na língua”. (A3).

“Sim, o aluno ao escutar pronúncias de diversas palavras expostas nas letras das canções vai de fato fixar as pronúncias corretas das palavras”. (A5).

“Sim, trazendo diferentes tipos de músicas com letras diferentes”. (A9).

Nessa questão, a professora (PE) apontou encontrar dificuldades para trabalhar a variação fonológica com os aprendizes, pois ela citou, em entrevista, que falta metodologia necessária para tal atuação, ainda mais pela carga horária que é insuficiente para cumprir a demanda de conteúdos que são normalmente exigidos pela escola. A opinião dos discentes é satisfatória quanto ao uso das canções, como

podemos ver na seguinte explanação: *“trazendo mais músicas, vídeos, acho que o aluno irá desenvolver melhor a variação fonológica”*. (A1). Nesse caso, cabe aos docentes, elaborar planejamentos que atendam todas as necessidades no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de ELE.

3.6- Oralidade da Língua Espanhola

Por fim a última pergunta tratou de um aspecto importante no que se refere ao ensino de uma língua estrangeira. Como a oralidade é considerada um fator importante na aprendizagem de ELE, solicitou-se aos entrevistados que opinassem a possibilidade de trabalhar a oralidade da língua espanhola com o auxílio da música.

“Sim, é através da música que podemos perceber a sonoridade das palavras e sotaques dos cantores além de perceber as construções sintagmáticas e semânticas”. (PE).

“Sim, porque você cantando ou falando as palavras contidas nas músicas fica mais fácil de aprender”. (A1).

“Sim, a música sendo um recurso que trabalha com a nossa audição acaba facilitando a oralidade nas aulas, dando auxílio ao professor na sala de aula”. (A2).

“Sim, a música é uma terapia, estimula a aprendizagem e desenvolve a oralidade, dos alunos, por exemplo, uma aula com música é mais satisfatória do que aulas normais”. (A3).

“Sim, porque a oralidade junto com a música se complementa e a música reforça a aprendizagem da língua espanhola”. (A5).

“Sim, porque a oralidade é aprendida através da prática com a música que os alunos escutam e podem aprender”. (A7).

“Sim, escutando e cantando a letra da música podemos aprender a oralidade de acordo as palavras e sotaques diferentes”. (A8).

“Sim, o professor pode acompanhar a letra com os alunos, pausando a música, explicando o som das palavras fazendo com que eles entendam melhor”. (A9).

“Sim, ajuda na pronúncia de determinadas palavras, pois muitas vezes o aluno só aprende a pronúncia graças a música pelo fato de que a mesma influencia na aprendizagem da oralidade por meio do som que ela emite”. (A10).

“Sim, em alguns casos os alunos não tem conhecimento das palavras, e ao escutá-las por meio das músicas posteriormente eles vão aprender mais fácil e rápido”. (A11).

“Sim, pois a música influencia na prática a conhecer, aprender e dialogar novas palavras da oralidade da língua espanhola”. (A12).

Nessa última análise, chamamos atenção para a importância da oralidade no ensino de ELE, visto que a compreensão escrita e a compreensão oral fazem parte de um contínuo, ou seja, são duas práticas relevantes que se complementam tanto no sócio-histórico quanto tipológico, como aponta Marcuschi (1997). Nas opiniões dos participantes, em especial na fala da professora (PE), percebeu-se uma preocupação com as construções semânticas e sintagmáticas identificadas a partir do uso das canções. A professora explica que através da música *“podemos perceber a sonoridade das palavras e sotaques dos cantores”*, permitindo assim abordar os fenômenos linguísticos presentes na língua-alvo.

Na opinião dos alunos, aulas com música torna o ambiente escolar mais propenso a aprendizagem, de modo que todos participam de forma interativa cantando a letra da música junto ao professor. Dessa maneira é possível compreender a sonoridade das palavras, bem como favorecer a oralidade da língua espanhola.

Mediante o exposto, verificou-se que os resultados alcançados por meio das respostas obtidas através dos questionários aplicados à docente e aos discentes

demonstraram aspectos favoráveis ao uso da música nas aulas de espanhol no ensino básico. O uso deste recurso possibilita ao docente, trabalhar múltiplas atividades além de conceber um ambiente favorável à aprendizagem de ELE.

3.7- Proposta de atividade com os assuntos abordados no questionário

No intuito de melhor intensificar os estudos levantados nesta pesquisa, pensamos em elaborar uma atividade para ser aplicada a alunos do Ensino Médio em séries do 2º e 3º ano, o objetivo deste plano de aula é fazer com que os alunos conheçam as diferenças na pronúncia das palavras, derivadas do fenômeno fonológico denominado “yeísmo”, um processo de variação nas consoantes, /ʎ/ e /j/. Segundo a RAE (2011), esse fenômeno consiste em uma fusão desses dois segmentos, resultando em uma neutralização, ou seja, o segmento /ʎ/ não seria mais utilizado no sistema. Assim, palavras como “haya” e “halla” seriam produzidas sem distinção fonológica, como [‘aja]. Essa perda de oposição fonológica entre /ʎ/ e /j/ se manifesta através de algumas soluções fonéticas, com os usos dos segmentos /j/, /ɜ/ e /ʝ/, o que varia segundo a área dialetal. Acreditamos que essa atividade pode contribuir para mostrar o conhecimento cultural, distinguindo a variação fonológica que existe em língua espanhola, trabalhar a oralidade com o auxílio da música, além de propor uma aula interativa e motivacional.

O docente vai orientá-los a pesquisarem em livros, internet, revistas, assistir filmes, etc., buscar conteúdos que apontem diferenças existentes nos sotaques existentes entre os países. Para isso, se formarão em grupos (de acordo com a quantidade de alunos existentes na turma), o grupo vai escolher um país que mais lhe cause interesse e a partir disso, iniciará a pesquisa que aponte as variantes linguísticas e fonéticas usadas entre os habitantes. Posteriormente, na sala de aula, cada grupo vai apresentar seu trabalho para os demais alunos, através do uso do uso das canções, apresentar as palavras que apresentem diferença na fala de um país em relação aos outros. Outro aspecto interessante seria expor os principais cantores de cada país, elegendo um cantor e selecionando uma música que aponte variações na pronúncia das palavras presentes nas letras das canções.

Sendo o “Yeísmo” um processo de variação que ocorre nas consoantes /ʎ/ e /j/, pensamos em abordar uma atividade que busque explicar tal fenômeno para os

discentes, utilizando a música como material didático. Exemplificaremos a partir de duas canções, a primeira interpretada pelo cantor Mexicano Carlos Rivera, *Recuérdame*, e a segunda opção, a música *Para tu amor* do cantor Colombiano Juanes. Nesse sentido, estas músicas podem contribuir para que os alunos identifiquem as palavras presentes nas letras das canções em que ocorram pelo menos duas variedades do fenômeno “yeísmo”.

Propostas para discussão em grupo:

Primeira canção: *Recuérdame* – Carlos Rivera

- a) Relata qué sentimientos se transmiten en la letra de la canción;
- b) ¿Cuál es el género a que pertenece a la canción?
- c) Señala en la letra de la canción las palabras en qué ocurre el Yeísmo;
- d) Dramatiza la despedida entre las parejas, de acuerdo con lo que dice la canción.

Segunda canção: *Para tu amor* – Juanes

- a) ¿Qué semejanzas hay entre las dos canciones?
- b) Interpreta el coro de la canción donde aparece palabras con el Yeísmo;
- c) Compara en las dos canciones la pronunciación de los cantantes y verifica si hay alguna diferencia entre ellos.

Ao final da aula o professor ainda pode provocar um momento de interação com os alunos ao dialogar sobre a pesquisa utilizando os seguintes questionamentos:

¿Qué país hispánico te gustaría conocer?

¿Qué más te llamó atención en la cultura del país que has investigado?

¿Cuál es el cantante y la canción de él que más te gusta?

¿Cuál es la parte de la cultura que más te encantó?

¿Cuáles son las costumbres más frecuentes en el país que has investigado?

O professor pode avaliar esta atividade ao longo de sua realização, seria interessante que preparasse um roteiro de avaliação para anotar os diferentes aspectos trabalhados pelos alunos e quais resultados obteve cada um deles, isso vai possibilitar que o docente perceba a aprendizagem, facilitando que ele interceda nos pontos em que haja dificuldades por parte dos alunos. Portanto, essa atividade

objetiva trabalhar não apenas o fenômeno “Yeísmo”, mas também a possibilidade de interação entre docente e discentes, o diálogo em poder debater e refletir sobre os temas das canções, além de oportunizar aos alunos uma aula dinâmica em que todos possam interagir sem receios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho pretendeu descrever a percepção por parte de professor e alunos sobre o uso da música como um recurso didático no ensino da oralidade da língua espanhola para estudantes do ensino básico, analisando sua importância como um instrumento favorável no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de ELE. Para esta pesquisa os dados correspondentes aos questionamentos, permitiram atingir os objetivos apresentados neste estudo.

Considerando as reflexões de autores abordados ao longo dessa temática, juntamente com os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com os estudantes e a professora de espanhol, verificamos que na realidade escolar é possível trabalhar com recursos lúdicos no intuito de desenvolver uma aprendizagem inovadora.

Nas entrevistas, percebeu-se que a música é considerada uma importante aliada para o ensino do espanhol, visto que, é um recurso motivacional que promove a interação entre os sujeitos na sala de aula, facilitando o docente aplicá-la em diferentes situações podendo atender a necessidade de aprendizagem de seus alunos. Vale ressaltar que a forma como o docente conduzirá a aula é fundamental, pois, para aproveitar a utilização da música como estratégia de ensino e obter resultados satisfatórios em suas aulas, ele precisa elaborar planos de aula que atendam todas as necessidades de aprendizagem, mas atentando-se aos gostos musicais dos discentes buscando conteúdos que alcance a todos os gostos, respeitando os diferentes posicionamentos em sala de aula adequando-se também a realidade em que se encontram.

No processo de ensino aprendizagem a música pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de compreensão auditiva, compreensão leitora bem como da inserção cultural, além de possibilitar o ensino da variação linguística, no nível fonológico, através das canções. Nas falas dos entrevistados, ainda destacou-se que a música é eficaz para o ensino da oralidade, uma vez que o contato com as letras das canções permite aos sujeitos diferenciar a sonoridade das palavras e perceber as construções semânticas e sintagmáticas encontradas na música.

Deste modo concluímos que, a música é uma forma eficaz de aguçar o interesse dos estudantes a estudar e aprender uma nova língua estrangeira como o espanhol, deixando a aula mais dinâmica tornando o ambiente escolar agradável e

propício para aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos. No entanto, para que isso aconteça é necessário o apoio de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, destacando que a música não deve ser tratada apenas como um mero recurso de entretenimento, mas sim um instrumento didático-pedagógico que auxilie o professor no desenvolvimento de atividades relacionadas à aprendizagem linguística da língua estrangeira.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Valéria Peixoto de. **Música- origem: Sons e instrumentos**. UOL educação, 2008. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/musica---origem-sons-e-instrumentos.htm?tipo=3>> Acesso em 03 de Julho de 2018.

ALVES, U. K. BRISOLARA, L. B. PEROZZO, R. V. **Por Um Ensino Contextualizado de Pronúncia para ‘Curtir os Sons do Brasil’**. LuSofia. Revista de Ensino de Português, 2018. Disponível em: <<https://www.lusofia.com/single-post/n3/alves>> Acesso em 11 de Setembro de 2018.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Armando de Carvalho. **A Música**. CEA – Cia. Editora Americana. 1973.

BASSETTI, M. Z. **Estudos Sobre Ensino e Avaliação De Compreensão e Produção Oral: Subsídios a Professores de Línguas Estrangeiras**. Revista de Letras Norte@mentos. Estudos Linguísticos, Sinop, v.1, n. 2, p. 65, jul./dez. 2008.

BAUAB, Magida. **História da Educação Musical**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1960.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília; Ministério da Educação (Orientações Curriculares para o ensino médio) 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 19-40.

CONSOLO, Douglas Altamiro. *et al.* **Estudos Sobre Ensino e Avaliação De Compreensão e Produção Oral: Subsídios a Professores de Línguas Estrangeiras**. Revista de Letras Norte@mentos. Estudos Linguísticos, Sinop, v.1, n. 2, p. 60-79, jul./dez. 2008.

COUTO, Henrique. **Juanes - Para Tu Amor (with lyrics)** 2009. (4m09s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pac2rLRsVXk&list=RDpac2rLRsVXk&start_radio=1> Acesso em: 12 nov. 2018.

DIONISIO, Angela. **Fala e escrita – Parte 02**. 2011. (13m41s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6y9xK-9bbcw>>. Acesso em: 20 set. 2018.

DOLABELLA, A. R. V. **Oralidade, leitura e escrita: considerações sobre interação oral dialogada nas práticas de letramento em sala de aula**. e-hum: Revista Científica das Áreas de Humanidades do Centro Universitário de Belo Horizonte, v.2, n.1, 2009.

FERNÁNDEZ, G. E. BABPTÍSTA, L. M. T. R. SILVA, A. M. N. da. **Enseñaza y aprendizaje del español em Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos y interculturales**. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España. Secretaría General Técnica, 2016, p. 13 – 17, 130-131.

GONZALEZ, N. T. M. **Políticas públicas y enseñanza de español como lengua extranjera em Brasil**. Buenos Aires, nº 20 p.21-32, 2009.

JÚNIOR, A. F. S. TAVELA, R. M. **O Trabalho com canções de Alejandro Sanz nas aulas de espanhol e a perspectiva intercultural: análise de unidades didáticas aplicadas em cursos de idiomas**.

LA VEVO, Disney Music. **Carlos Rivera - Recuérdame (De "Coco"/Versión de Carlos Rivera/Official Video)** 2017. (2m47s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cfzmjgpx-VE&list=RDMMcfxzmjgpx-VE&start_radio=1> Acesso em: 07 nov.2018.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: BOHN, H. I. & VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de língua estrangeira*. Florianópolis: UFSC, 1988.

LOEWENSTEIN, N. M. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ESPANHOL**. Monografia de Especialização. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

MACIEL, Katherine Dunham. **Métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira e seus princípios teóricos**. Boletim inter-cultural, v.34, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. 4ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. DIONISIO, Angela. **Fala e escrita** – Parte 03. 2011. (12m11s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UqSfGyR1ERA>>. Acesso em: 20 set. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita** – Parte 01. 2011. (10m49s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=XOzoVHyiDew>>. Acesso em: 20 set. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e Escrita**. Signótica, 9:119-145, jan./dez. 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo, RS, 2013. cap. 4, p.126-129.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**: Fonética y fonología. Barcelona: Espasa, 2011.

ROCHA DA SILVA, J. L. **As comunidades discursivas no uso de jogos educativos multimídia no ensino de espanhol LE**. Dissertação (Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas). UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

WILLIAMS, M., BURDEN, R. **Psicología para los profesores de idiomas: enfoque de lo constructivismo social**. Madrid: Cambridge University Press, 1999.